

COMUNICADO CNTA

Como é de conhecimento de todos, o estado de fragilidade do setor de transporte rodoviário de cargas se agravou diante da alta sucessiva do preço do óleo diesel. Além disso, a categoria dos transportadores autônomos, queixa-se da cobrança do eixo suspenso e reivindica melhores fretes.

A CNTA, atendendo ao alerta das entidades sindicais coligadas, em data de 16 de maio do corrente, protocolou um ofício ao Governo Federal, sugerindo a adoção das seguintes medidas:

1. Congelamento do preço do Óleo Diesel pelo prazo necessário para discutirmos o formato de conceder benefício fiscal ou de valor, que venha a reduzir o custo do óleo diesel para os transportadores rodoviários de cargas.
2. Suspensão da cobrança do eixo suspenso em todas as rodovias, federais e estaduais, até formarmos negociação com os Governos Estaduais e Concessionárias para que apliquem em definitivo a isenção do pedágio para o eixo suspenso, conforme compromisso assumido pelo Governo Federal, por ocasião da paralisação de 2015 (Lei 13.103/2015, art. 17).

As medidas preliminares sugeridas poderiam conter momentaneamente a indignação da categoria e representariam um sinal do Governo em buscar o consenso para apaziguar a crise, eis que a CNTA solicitou, também, em caráter emergencial, a instauração de uma audiência com o Planalto para tratar do assunto e deliberar sobre uma pauta de reivindicações.

Ocorre que até a presente data, não recebemos retorno do Governo, tampouco dos ministérios oficiados. Razão pelo qual alertamos todo o segmento de transporte rodoviário de cargas, de que, em virtude do cenário atual do setor, há um prenúncio real de paralisação dos transportadores, a partir do próximo dia 21 de maio, por tempo indeterminado, conforme vem se disseminando pelos caminhoneiros e sindicatos da categoria, nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

De modo que recomendamos às empresas que interrompam as operações de fretes a partir de segunda-feira (21/05/2018), não deslocando seus veículos para as estradas, afim de evitar defrontação com a provável manifestação dos transportadores. De outra parte, compreendemos que as razões do descontentamento da categoria, refletem para todo o setor de transporte rodoviário de cargas e a paralisação das atividades por parte das empresas, dará uma conotação maior ao movimento e fortalecerá a importância das reivindicações do setor.

Brasília, 18 de maio de 2018.



Diumar Bueno
Presidente - CNTA

CNTA